

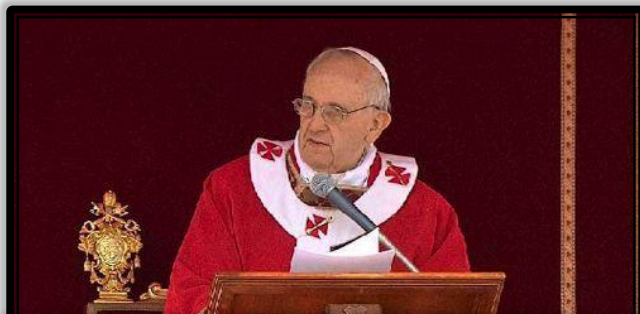


Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 44ª Edição: Junho 2017

Veja nesta edição



Papa: Homilia do Papa na Solenidade de Pentecostes
Pag. 2, 3 e 4

**No quadro “Formação”
O que é mistério pascal?**
Pag. 5 e 6

**CND - Entrevista de Dom João Francisco Salm,
Referencial dos Diáconos**
Pag. 7 e 8

Entrevista do Diácono José Durán y Durán, ex-Presidente da CND
Pag. 9 e 10



Sidrack e João: 30 anos servindo a Igreja no Rio pelo diaconato permanente
Pag. 11 a 14

Diocese de Nova Iguaçu – Retiro anual dos Diáconos e esposas
Pag. 15

Reunião da Pastoral Carcerária
Pag. 16

NOVA CONTA
para contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND
Pag. 19

Prestação de Contas da CRD LESTE 1 - Pag. 17 e 18



Homilia do Papa na Solenidade de Pentecostes

•Apresentamos a seguir o Texto integral da Homilia do Papa Francisco durante a Missa, na Praça de São Pedro, por ocasião da Solenidade de Pentecostes:



•Chega hoje ao seu termo o tempo de Páscoa, desde a Ressurreição de Jesus até ao Pentecostes: cinquenta dias caracterizados de modo especial pela presença do Espírito Santo. De facto, o Dom pascal por excelência é Ele: o Espírito criador, que não cessa de realizar coisas novas. As Leituras de hoje mostram-nos duas novidades: na primeira, o Espírito faz dos discípulos um povo novo; no Evangelho, cria nos discípulos um coração novo.

•Um povo novo. No dia de Pentecostes o Espírito desceu do céu em «línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas» (At 2, 3-4). Com estas palavras, é descrita a ação do Espírito: primeiro, pousa sobre cada um e, depois, põe a todos em comunicação. A cada um dá um dom e reúne a todos na unidade. Por outras palavras, o mesmo Espírito cria a diversidade e a unidade e, assim, molda um povo novo, diversificado e unido: a

•Igreja universal. Em primeiro lugar, com fantasia e imprevisibilidade, cria a diversidade; com efeito, em cada época, faz florescer carismas novos e variados. Depois, o mesmo Espírito realiza a unidade: liga, reúne, recompõe a harmonia. «Com a sua presença e ação, congrega na unidade espíritos que, entre si, são distintos e separados» (Cirilo de Alexandria, Comentário ao Evangelho de João, XI, 11). E desta forma temos a unidade verdadeira, a unidade segundo Deus, que não é uniformidade, mas unidade na diferença.

•Para se conseguir isso, ajuda-nos o evitar duas tentações frequentes. A primeira é procurar a diversidade sem a unidade. Sucede quando se quer distinguir, quando se formam coligações e partidos, quando se obstina em posições excludentes, quando se fecha nos próprios particularismos, porventura considerando-se os melhores ou aqueles que têm sempre razão. Desta maneira escolhe-se a parte, não o todo, pertencer primeiro a isto ou àquilo e só depois à Igreja; tornam-se «adeptos» em vez de irmãos e irmãs no mesmo Espírito; cristãos «de direita ou de esquerda» antes de o ser de Jesus; inflexíveis guardiães do passado ou vanguardistas do futuro em vez de filhos humildes e agradecidos da Igreja. Assim, temos a diversidade sem a unidade. Por sua vez, a tentação oposta é procurar a unidade sem a diversidade. Mas, deste modo, a unidade torna-se uniformidade, obrigação de fazer tudo juntos e tudo igual, de pensar todos sempre do mesmo modo. Assim, a

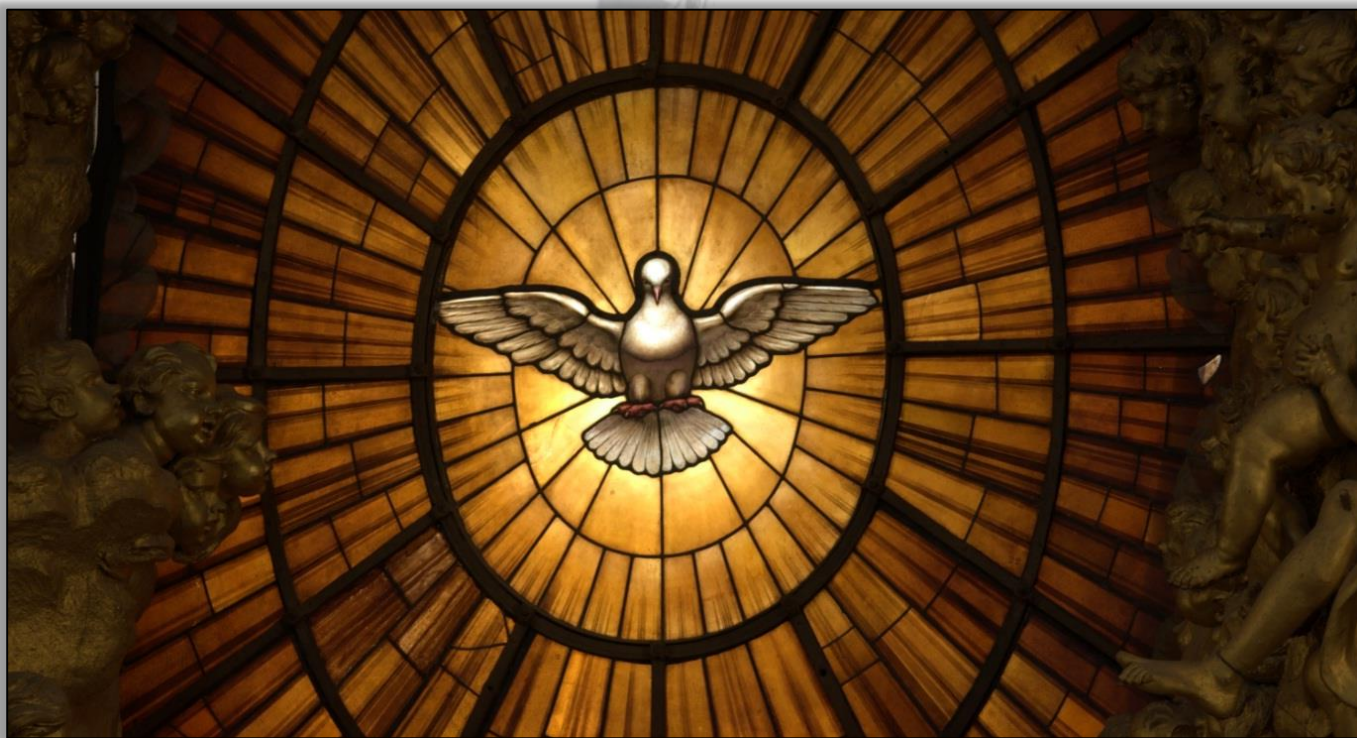


DIACÔNIO

Papa

•unidade acaba por ser homologação, e já não há liberdade. Ora, como diz São Paulo, «onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade» (2 Cor 3, 17).

•Então a nossa oração ao Espírito Santo é pedir a graça de acolhermos a sua unidade, um olhar que, independentemente das preferências pessoais, abraça e ama a sua Igreja, a nossa Igreja; pedir a graça de nos preocuparmos com a unidade entre todos, de anular as murmurações que semeiam cizânia e as invejas que envenenam, porque ser homens e mulheres de Igreja significa ser homens e mulheres de comunhão; é pedir também um coração que sinta a Igreja como nossa Mãe e nossa casa: a casa acolhedora e aberta, onde se partilha a alegria multiforme do Espírito Santo.



Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (44ª Edição – Junho 2017)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Bispo Referencial para os Diác. do Leste 1

Presidente: Diac Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho





DIACÔNIO

Papa

•E passemos agora à segunda novidade: um coração novo. Quando Jesus ressuscitado aparece pela primeira vez aos seus, diz-lhes: «Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ficarão perdoados» (Jo 20, 22-23). Jesus não condenou os seus, que O abandonaram e renegaram durante a Paixão, mas dá-lhes o Espírito do perdão. O Espírito é o primeiro dom do Ressuscitado, tendo sido dado, antes de mais nada, para perdoar os pecados. Eis o início da Igreja, eis a cola que nos mantém unidos, o cimento que une os tijolos da casa: o perdão. Com efeito, o perdão é o dom elevado à potência infinita, é o amor maior, aquele que mantém unido não obstante tudo, que impede de soçobrar, que reforça e solidifica. O perdão liberta o coração e permite recomeçar: o perdão dá esperança; sem perdão, não se edifica a Igreja.

•O Espírito do perdão, que tudo resolve na concórdia, impele-nos a recusar outros caminhos: os caminhos apressados de quem julga, os caminhos sem saída de quem fecha todas as portas, os caminhos de sentido único de quem critica os outros. Ao contrário, o Espírito exorta-nos a percorrer o caminho com duplo sentido do perdão recebido e dado, da misericórdia divina que se faz amor ao próximo, da caridade como «único critério segundo o qual tudo deve ser feito ou deixado de fazer, alterado ou não» (Isaac da Estrela, Discurso 31). Peçamos a graça de tornar o rosto da nossa Mãe Igreja cada vez mais belo, renovando-nos com o perdão e corrigindo-nos a nós mesmos: só então poderemos corrigir os outros na caridade.



•Peçamos ao Espírito Santo, fogo de amor que arde na Igreja e dentro de nós, embora muitas vezes o cubramos com a cinza das nossas culpas: «Espírito de Deus, Senhor que estais no meu coração e no coração da Igreja, Vós que fazeis avançar a Igreja, moldando-a na diversidade, vinde! Precisamos de Vós, como de água, para viver: continuai a descer sobre nós e ensinai-nos a unidade, renovai os nossos corações e ensinai-nos a amar como Vós nos amais, a perdoar como Vós nos perdoais. Amen». (Praça de S. Pedro, 4 de junho de 2017)



DIACÔNIO

Formação

O que é mistério pascal?

•Para se compreender o que seja a Liturgia é de suma importância saber o que significa mistério pascal.

•Temos aqui dois termos que devemos aprofundar: mistério e páscoa. As duas palavras têm a ver com Jesus Cristo, pois se trata do mistério de Cristo e da Páscoa verdadeira que também é Jesus Cristo que saiu do Pai e veio a este mundo e novamente deixou o mundo e voltou para o Pai.



•Entende-se por mistério algo fechado que pode ser aberto e é feito para ser aberto, como, por exemplo, a porta, a janela. É algo oculto que se revela, mas que, na ordem da criação, nunca se revela totalmente. É aquela realidade que está por trás de uma realidade sensível. Devemos superar a idéia de mistério como algo simplesmente oculto, como algo secreto, algo inatingível pela razão humana. Mistério é ação, é relação, é comunicação. Onde há uma relação de vida no amor aí se realiza o mistério.

•Podemos dizer que Deus é mistério em si mesmo, enquanto Deus é intercomunhão de amor e de vida entre as pessoas da Trindade Santa. Mistério é também o plano de Deus de fazer outros seres fora dele participar de sua vida, do seu amor, da sua felicidade e de sua glória, plano este revelado e realizado no

•Filho Encarnado, Jesus Cristo e em todos aqueles que aderem a esse plano em Cristo. Enquanto este plano se revela e se realiza em Cristo Jesus, ele se chama mistério de Cristo. Onde se realiza a comunhão de vida e de amor entre Deus e os seres humanos realiza-se o mistério. O mistério se realiza onde Deus e o ser humano se encontram, onde convivem no amor, onde se realiza a comunhão divino-humana. Realiza-se também onde acontece a comunhão de amor dos seres humanos em Deus como, por exemplo no amor conjugal. São Paulo diz: *É grande este mistério!*

•Mistérios de Cristo, no plural, são ações de Jesus Cristo, pelas quais se revela e se realiza o plano de Deus de salvação, de comunhão divino-humana como são a Encarnação, o Nascimento, o Batismo no rio Jordão e, particularmente, sua Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão aos Céus.

•A partir desta compreensão de mistério, podemos agora compreender o mistério pascal. Eis o que diz o Concílio Vaticano II:



•*“Esta obra da Redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, da qual foram prelúdio as maravilhas divinas operadas no povo do Antigo Testamento,* 5



DIACÔNIO

Formação

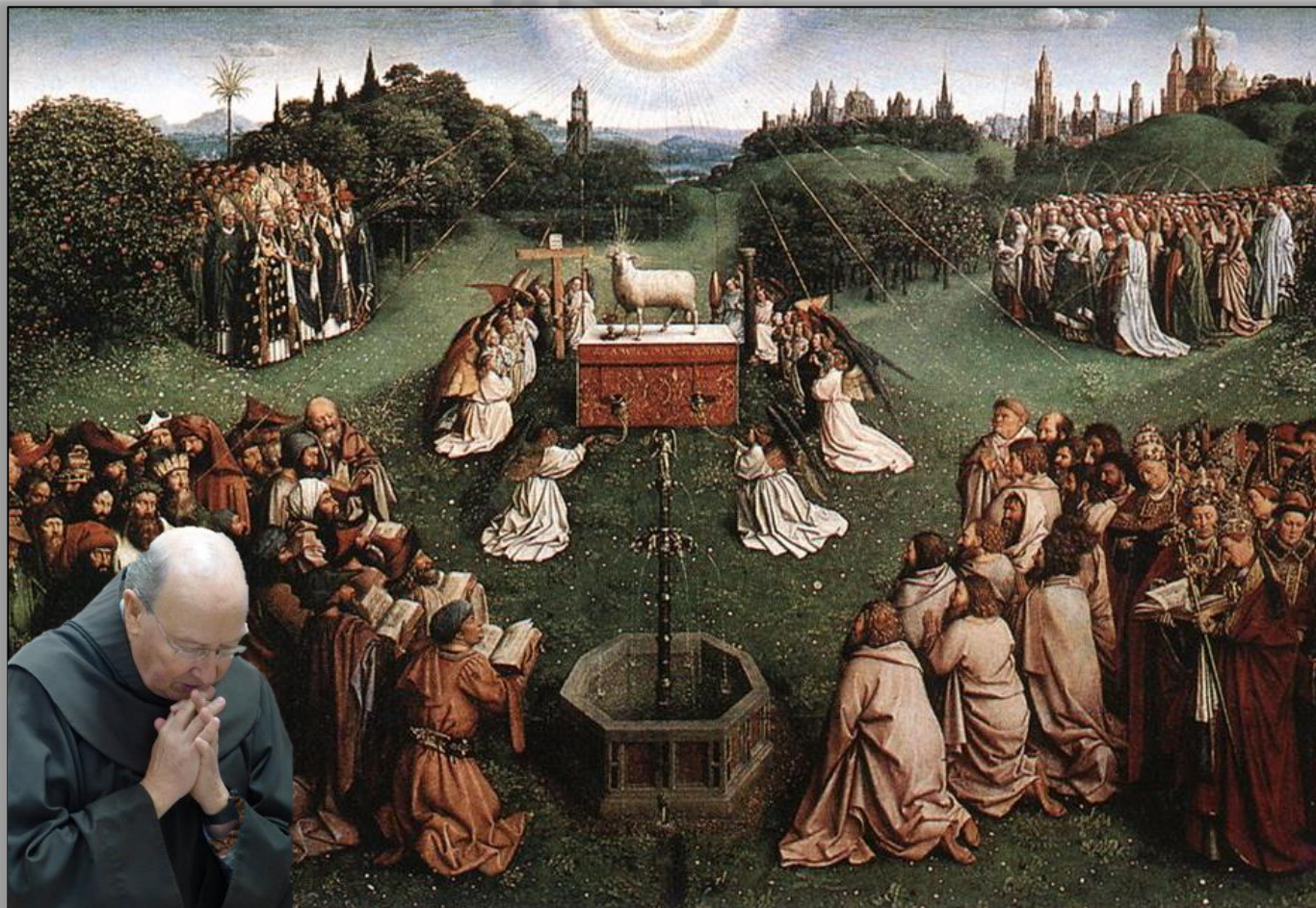
O que é mistério pascal?

completou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal de sua sagrada Paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa Ascensão. Por este mistério, Cristo 'morrendo, destruiu a nossa morte e, ressuscitando, recuperou a nossa vida'. Pois do lado de Cristo dormindo na cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja" (SC 5). Cristo, morrendo, destruiu a nossa morte e, ressuscitando, recuperou a nossa vida. O Senhor Jesus, passando deste mundo para o Pai, isto é, pela sua Páscoa, vence o pecado e a morte não só para si, mas para toda a humanidade. Por sua Páscoa Ele recuperou a nossa vida. O mistério pascal compreende todos os mistérios de Cristo, mas particularmente, sua Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão ao céu.

• Jesus confiou o mistério pascal aos Apóstolos e a toda a Igreja, que o realizam através do anúncio deste mistério, de sua celebração na Sagrada Liturgia e pelas ações da caridade, vivendo o novo Mandamento.

• Por isso, o mistério pascal se encontra no centro da Liturgia e de toda a vida cristã.

Fonte: <http://www.franciscanos.org.br/?p=108936>





Entrevista de Dom João Francisco Salm, Referencial dos Diáconos

•No final da II Assembleia Nacional não Eletiva dos Diáconos do Brasil, organizada e realizada pela Comissão Nacional dos Diáconos (CND), no período de 18 a 21 de maio de 2017, em Aparecida-SP, a Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação (ENAC) conversou com Dom João Francisco Salm, bispo referencial para os Diáconos no Brasil. Ele faz uma avaliação da Assembleia, e fala sobre a caminhada do Diaconado no Brasil e sobre espiritualidade diaconal.



•**ENAC:** Que avaliação o Senhor faz da II Assembleia Nacional não eletiva dos Diáconos do Brasil?

•**Dom João:** *Assembleia, só pelo fato de ter reunido, aqui, diáconos, com as esposas, do Brasil inteiro, já é um evento que merece admiração, respeito e consideração. Tivemos o encontro, a partilha e, muito importante, a aprovação dos Estatutos; ouvimos palestras e rezamos juntos. Foi um evento importante que, certamente, beneficiou os presentes e vai produzir frutos, não só para os diáconos e suas famílias, mas também para nossas comunidades da Igreja, no Brasil.*



•**ENAC:** Como o Senhor vê a caminhada do Diaconado no Brasil?

•**Dom João:** *É um caminho, como temos repetido aqui, constantemente, que temos, ainda, pela frente. É verdade que já são 50 anos, desde o Concílio, mas nós estamos ainda fazendo uma experiência nova, sobretudo porque, além de ser o próprio exercício do Ministério uma realidade um pouco mais complexa, porque envolve a família, a presença na comunidade, a profissão do Diácono e a dupla sacramentalidade, nós temos um Brasil de realidades muito diferentes, muito distintas. Isso tudo tem incidência sobre o processo formativo, sobre o modo de conceber o Ministério dentro das dioceses, os bispos, tarefas que lhes são incumbidas, tudo isso é uma coisa grande e, sobretudo, me parece que é grande a responsabilidade dos diáconos atuais de, entendendo seu caminho e seu papel, ajudarem a fazer esse caminho para que se consolide, cada vez mais, esse Ministério tão importante, necessário e muito significativo em vista do futuro para a Igreja.*

Foi um evento importante que, certamente, beneficiou os presentes e vai produzir frutos, não só para os diáconos e suas famílias, mas também para nossas comunidades da Igreja, no Brasil.

•**ENAC:** É possível vislumbrar uma espiritualidade própria do Diácono e da Família?

•**Dom João:** *Sim, eu penso que sim. Quando se trata de espiritualidade é sempre uma realidade muito rica e, de certa forma, digamos assim, muito complexa, porque cada pessoa tem uma espiritualidade própria, o modo como ela se relaciona com Cristo, com Deus, o modo como ela, nessa relação, vai tirando consequências para sua vida, tudo isso vai desenvolvendo, dentro dela, um ser, predisposições, um conjunto de atitudes. Ela vai, também, assumindo na sua vida certas práticas, exercícios de espiritualidade que envolvem a oração, a meditação da Palavra, a leitura dentro da Palavra, os Sacramentos, a prática do Evangelho, a caridade com os irmãos, a inserção na comunidade. É uma coisa, assim, muito própria. Mas é evidente que, sendo o diácono alguém que tem uma identidade própria, há pontos básicos que devem estar presentes numa espiritualidade diaconal. Eu acho, também, que esse caminho que os diáconos são chamados a fazer, deve ajudar a desenvolver alguns pontos que são típicos de uma espiritualidade diaconal, de serviço, enfim, de alguém que é pai, que é esposo, que tem família, que está inserido numa comunidade, que é chamado a evangelizar, a prestar serviço. Pra viver isso tudo, é preciso ter uma predisposição interna e isso é espiritualidade, lhe confere uma identidade, uma personalidade. Então, são coisas bonitas e grandes que eu acho que devem ser consideradas, ainda, e o futuro revela coisas bonitas para nós.*



Entrevista do Diácono José Durán y Durán, ex-Presidente da CND

•O ex-Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos (CND), Diác. José Durán y Durán, da Diocese de Palmares-PE, teve participação ativa na revisão e reformulação dos Estatutos da Comissão Nacional dos Diáconos, aprovados na II Assembleia Nacional não Eletiva, realizada de 18 a 21 de maio de 2017, em Aparecida, São Paulo. No final da Assembleia, ele falou com a Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação (ENAC), sobre as principais novidades aprovadas na reformulação do Estatuto da CND.



•**ENAC:** Quais os pontos mais significativos da reformulação do Estatuto da CND?

•**Diác. Durán:** *Eu destacaria, em primeiro lugar, a sistemática de escolha (eleição) dos possíveis candidatos para formar a Presidência, isto é, a escolha do Presidente, do Vice-Presidente, Tesoureiro, Secretário, agora também com um segundo Secretário e um Segundo*

Tesoureiro, que não vai ser mais na forma como fazíamos até agora, mas que virão indicados pelos Regionais. Cada Regional poderá apresentar os seus candidatos a cada cargo da Presidência. E, em assembleia, é que, então, se escolherá cargo por cargo. E cada um que vem indicado pelo Regional, vem indicado para o cargo específico. Esta é uma grande novidade do Estatuto, votado nesta Assembleia. Outras novidades que destacaria são, também, as exigências ou requisitos que devem ter os possíveis candidatos. Pode-se perceber, sobretudo, a questão de que estes candidatos, que vão ocupar cargos na Presidência, tenham uma certa experiência, não só Ministerial – 5 anos, pelo menos, de Ministério – mas também que tenham experiência de caminhada do Diaconado nas suas dioceses, participação no Regional etc. Há também outros requisitos, como o de estar inscrito na CND, de estar em dia com a anuidade, ter a anuência do Bispo, desde quando o Regional o indica, e não só no momento da eleição, apresentando a carta do Bispo em que concorda que ele seja candidato, mas já desde a indicação dos candidatos pelos regionais, que deve ser feita 3 meses antes da Assembleia – esta é outra novidade - requisitos importantes a se ter presentes.

•**ENAC:** Foi proposta e passou a não reeleição. Isso vai dar mais dinâmica à CND?



Entrevista do Diácono José Durán y Durán, ex-Presidente da CND

Diác. Durán: *Eu acredito que sim, porque a possibilidade de uma pessoa ficar 8 anos conduzindo, queiramos ou não, é um desgaste muito grande, não só para quem está à frente, nas suas questões pessoais, de trabalho, de dedicação à família, enfim, requer que aquele que está assumindo esse serviço tenha uma disponibilidade maior para servir e atender a todas as exigências, neste País continental, com tantas reuniões, com tantas assembleias, com tantos compromissos. É um desgaste muito grande. Quem, realmente, assume com essa garra e esse desejo de servir bem ao diaconado no Brasil, com 4 anos acho que se dá tudo aquilo que se pode de melhor e, também, possibilita que haja essa renovação de que, nos próximos 4 anos, entre outro também com muita garra. E quem teve essa experiência dos 4 anos, certamente, vai ser também um aporte desde outros pontos de vista, desde outros ângulos, não necessariamente tendo que estar ocupando o cargo de Presidente pra poder continuar a servir o Diaconado Nacional.*

ENAC: Que consequências a reformulação do Estatuto da CND traz para os Regionais?

Diác. Durán: *Eu diria, em primeiro lugar, que os Regionais não têm mais que ter os Estatutos. Eles terão regulamentos, que se devem adequar às normas novas do Estatuto (da CND) aqui votado. Então, terão também que rever os próprios Estatutos, onde existem, ou regulamentos. Terão que ser revisados e adequados a estas novas normas. Então, também nos regionais, não haverá a reeleição e também poderão adequar essa mesma sistemática de eleger, para os diversos cargos, representantes das diversas dioceses.*





Arquidiocese do Rio de Janeiro Diáconos Sidrack e João: 30 anos servindo a Igreja

- A história do diaconato tem sua origem ainda na Igreja primitiva quando, devido ao crescimento da comunidade cristã, os apóstolos decidiram escolher “sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria” (At 6, 3), aos quais foi confiado o serviço da caridade.
- Após o Concílio Vaticano II, houve uma restauração no diaconato, o que abriu espaço para que homens casados e viúvos fossem ordenados para o serviço. No Rio de Janeiro, o ano de 1987 se tornaria especial na vida de Sidrack Gragoatá Chagas e João de Barros Almeida.



- Ambos fizeram parte da primeira turma de diáconos da Arquidiocese do Rio de Janeiro, ordenados no dia 6 de junho de 1987. Dentre os nove diáconos ordenados naquele dia, somente os dois continuam vivos e, neste ano de 2017, completam 30 anos de serviço a Deus através do ministério diaconal.

•A História

- Um ponto em comum na vida de Sidrack e João era o desejo de ser sacerdote. Ambos chegaram a ingressar no seminário, sendo o primeiro no Seminário Arquidiocesano de São José, e o segundo no Seminário Arquidiocesano da Paraíba.
- Para Sidrack, a saída se deu justamente por perceber que não tinha vocação para o sacerdócio. Já para João de Barros, o afastamento do seminário foi mais doloroso. “Naquela época, contrai tuberculose. Por isso não podia mais permanecer no seminário nem mesmo quando estivesse curado. O bispo disse que eu não poderia mais acompanhar minha turma. Então, afirmou que preferia que eu fosse um bom pai de família a um péssimo padre”, lembrou. Fora do seminário, João de Barros seguiu sozinho em direção ao Rio de Janeiro. Enquanto isso, Sidrack seguia por outro caminho, diferente dos planos de Deus. O álcool se tornou um de seus vícios, o que o impedia de realizar muitas coisas. Porém, talvez Deus se utilize da pequenez e miséria de Seus filhos para realizar na vida deles Seus maiores milagres.



•Do outro lado, João de Barros, antes de sair de João Pessoa, ficou noivo de Júlia Dias de Almeida. Cinco anos depois, seu pai decidiu vir ao Rio de Janeiro para conversar com o filho. “Conversando comigo, meu pai disse: ‘Se você não quer se casar com a menina, não atrapalhe a vida dela’. Isso foi em novembro, em fevereiro, nos casamos”, recordou.

•O casamento de João de Barros durou 53 anos, uma vez que Júlia partiu para a casa do Pai há três anos. Segundo ele, “tudo o que tenho hoje, agradeço a Deus e a esposa que Ele me deu”, afirmou.

•Sidrack casou-se com Idalina Jacinto Chaves seis anos depois de sair do seminário. Para ele, ir à missa com a família era um orgulho. “Desde que me casei, meu maior orgulho era ir à missa com ela. Havia um banco na igreja, o primeiro, que já era nosso, sempre sentávamos ali. Essa também era minha maneira de pregar. Nas vezes em que faltávamos, aquele banco ficava vazio”, contou.

•O Chamado

•Na década de 1980, o então arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugenio de Araujo Sales, divergindo do Conselho Presbiteral da época, decidiu instituir o diaconato permanente na arquidiocese. Para isso, delegou nas mãos de seu bispo auxiliar Dom José Palmeira Lessa a tarefa de escolher nove homens que, depois de quatro anos de preparação, atuariam no ofício.

•Um deles foi Sidrack, que, anos antes, havia recebido Dom Lessa nos tempos de seminário. Ao saber que o amigo estaria na Paróquia Coração Eucarístico de Jesus, sua igreja de origem, para realizar uma visita pastoral, Sidrack não hesitou em encontrá-lo, mesmo após ter bebido uma garrafa de cachaça. “Eu era alcoólatra. Não tinha condições para ser diácono. Chorava pedindo a Deus para me libertar, mas eu não conseguia largar o vício. Naquele dia, Dom Lessa não sentiu o cheiro da bebida e perguntou: ‘Você não quer ser diácono?’ Deus tirou de mim a garrafa de cachaça e me deu estola de diácono”, afirmou.

•Quem também estava na lista era João de Barros, o qual já era ministro da Eucaristia e, após uma visita ao reitor do seminário, o então cônego Edson de Castro Homem foi chamado para o ministério. “Aceitei o diaconato porque tinha esperança de um dia ser padre. Quando minha esposa morreu, eu já tinha mais de 80 anos e, por isso, não podia mais ser sacerdote”, destacou.

•Eles foram preparados durante quatro anos para assumir o ministério. Os encontros aconteciam todas as quintas-feiras no Edifício João Paulo II, cujos formadores eram o bispo auxiliar Dom Narbal da Costa Stencil, além dos padres Edson de Castro Homem e José Mazine. Além disso, eles passaram pela Mater Ecclesie, na qual também recebiam formação.

•De acordo com Sidrack, a primeira turma de diáconos era como uma família que se amava, apesar das desavenças. “Éramos como uma família mesmo, entre brigas e reconciliações. Um frequentava a casa do outro. Reuníamos-nos uma vez por mês, mas também sempre tínhamos nossos encontros festivos. Certa vez, num retiro, o João quase arrumou uma briga com outro diácono porque ele queria rezar o Terço de Nossa Senhora, e o outro diácono disse que só pensávamos nisso. Na mesma hora, o João disse: ‘Só não te dou um tapa na cara porque estamos em retiro. Não admito que você diga isso de minha mãe’. Talvez, ele nem se recorde desse fato”, contou entre risos.



DIACÔNIO

Notícia



•Após a preparação, Sidrack Chagas e João de Barros foram ordenados diáconos permanentes no dia 6 de junho de 1987, na Catedral de São Sebastião, pela imposição das mãos de Dom Eugenio Sales. João afirma, até hoje, sentir o calor das mãos de Dom Eugenio durante a bênção. Já Sidrack se recorda da multidão que lotou a Catedral, acompanhada da grande mídia, uma vez que a celebração foi destaque nos principais veículos de mídia do país.

•A Missão

•Depois de ordenados, os diáconos foram enviados para paróquias distintas. Sidrack passou pelas paróquias de Santa Clara, em Guaratiba; Sant'Ana, em Campo Grande; São Lourenço, em Bangu; Nossa Senhora da Conceição e São Victor, em Campo Grande, e atualmente na Paróquia Coração Eucarístico de Jesus, em Santíssimo, há cinco anos.

•Diácono Sidrack lembrou, com emoção, o último dia em que esteve ao lado do padre José Melchior, com quem trabalhou em Guaratiba. “Ele foi o que mais me ensinou com seu trabalho e humildade. Para mim, ele é um santo. No dia de sua morte, estávamos realizando uma visita pastoral. No almoço, tremendo muito, me pediu para assistir a um casamento, porém não pude atendê-lo, pois havia outro casamento na comunidade. Foi justamente neste dia, quando corria para celebrar o casamento após ter realizado os batizados das crianças, que ele sofreu o acidente de carro e morreu”, contou.

Já João de Barros passou pelas comunidades Sagrada Família, na Taquara, Santo Sepulcro e São Brás, ambas em Madureira, Capela do Colégio Militar, Nossa Senhora do Carmo, em de Vicente de Carvalho, e atualmente na Paróquia São Luiz Gonzaga, onde atua há 20 anos.

•Segundo ele, no início do ministério, a esposa o acompanhava e apoiava nas missões. Depois de alguns anos, houve problemas, mesmo ela sendo católica praticante, devido ao grande período que o diácono passa fora de casa a serviço de Deus e as missões que aconteciam em comunidades mais distantes de casa.

•Após quatro anos desde a primeira ordenação diaconal, ambos foram chamados para serem tutores da segunda turma que formaria cinco diáconos em junho de 1991. Segundo eles, o principal trabalho era oferecer formações mais voltadas para o dia a dia com o povo de Deus e o



que se deveria fazer nas celebrações.

•As dificuldades e alegrias do diaconato

•Durante os anos dedicados ao diaconato, ambos sempre carregaram a mesma certeza de a principal função do ministério era levar Jesus para fora dos muros da Igreja, o que tem sido cada vez mais evidenciado pelo Papa Francisco.

•Para Sidrack, ser diácono é “servir no Altar, mas não viver somente nele. É preciso fazer aquilo que, muitas vezes, o padre, por falta de tempo, não consegue. O diácono deve contribuir na evangelização junto aos sacerdotes, levando Cristo para o povo, indo às casas, assistindo às viúvas e doentes, e não querendo aparecer mais que Jesus”, ressaltou.

•Aos 85 anos, diácono João de Barros disse: “Ainda quero fazer o que o Papa Francisco nos pede: sair da poltrona para evangelizar”, afirmou. Ele ainda atua na paróquia, mesmo após ter sofrido um Acidente Vascular Cerebral há alguns anos.

•De acordo com Sidrack, o início do diaconato no Rio de Janeiro não foi fácil. “No meu tempo, os diáconos tinham mais campo, porque eram poucos. Ainda assim, comemos o pão que o diabo amassou para limparmos o caminho para que os de hoje pudessem atuar. Enfrentávamos muitas perseguições, porque o povo e alguns padres não aceitavam. A missão do diácono se parece com a do padre, o que faz com que as pessoas confundam, e muitos se aproveitam disso para ser mais que o padre”, afirmou.

•Para João de Barros, assistir aos casamentos sempre foi sua grande alegria. “Eu ficava feliz da vida quando assistia a um casamento. Achava muito lindo, tinha vontade de chorar. Gostava muito de fazer a entrevista com os noivos, eu os aconselhava, conversa, abraçava. Hoje em dia, ainda desejo assistir aos casamentos, porém me falta voz. Também gostei muito de trabalhar com a Pastoral Familiar. Eu orientava, visitava famílias e gostava de dar palestras”, destacou.

•Enquanto para Sidrack uma alegria no diaconato era a oportunidade de celebrar o batismo. “Eu me identifico com o Batismo, porque nele encontro muitas pessoas que aparecem na Igreja somente nessa ocasião. Então aproveito para passar a mensagem de Cristo para eles. Perdi a conta de quantas crianças já batizei”, sublinhou.

•Porém, sua maior alegria se traduz na vocação de seu filho, Marcos Venício Jacintho Chagas. “Naquele tempo, em 1953, não havia pastorais, somente Movimento Mariano, no qual eu participava. Nesse período, meu filho, com 15 anos, já não queria mais participar na Igreja. Não havia nada que o fizesse retornar. Porém, com o advento do grupo de oração, ele foi com minhas filhas, gostou e permaneceu. Esse foi o retorno dele à igreja. Tempos depois, ele se candidatou ao diaconato. Agora, a missão diaconal tem sido repassada ao meu neto que, ainda na juventude, já sonha em se tornar diácono”, sublinhou.

•Durante a entrevista, foi perguntado aos diáconos se ambos estariam dispostos a fazer tudo outra vez. A resposta foi uníssona: “Sim”, até o “porém” proferido pelo diácono João de Barros: “Menos casar. Ainda que eu não fosse diácono, dedicaria minha vida à Igreja como leigo ou tentaria mais uma vez me tornar sacerdote”, concluiu.

•Fonte: <http://arqrio.org/noticias/detalhes/5825/sidrack-e-joao-30-anos-servindo-a-igreja-no-rio-pelo-diaconato-permanente>



DIACÔNIO

Notícia

Diocese de Nova Iguaçu – Retiro anual dos Diáconos e esposas.

•Aconteceu no dia 11 de junho, na paróquia de Santa Luzia, no bairro da Luz, o retiro anual dos Diáconos e Esposas da Diocese de Nova Iguaçu. O tema do retiro foi: *“Diaconado Permanente segundo documento de Aparecida”*. O encerramento aconteceu as 15h com a celebração da Santa Missa, que foi presidida pelo Padre Jorge Luiz, assessor dos Diáconos Permanentes da Diocese de Nova Iguaçu. Participaram do retiro 18 diáconos e 14 esposas.

•*Colaboração: Diacono Aristides Zandonai*





Reunião do colegiado estadual da pastoral carcerária

- No dia 06 de junho, na Cúria Diocesana da Arquidiocese do Rio de Janeiro, aconteceu a reunião do Colegiado Estadual da Pastoral Carcerária. A reunião teve por objetivo a apresentação do Novo Bispo referencial da Pastoral Carcerária no Estado do Rio, Dom Joel Portella Amado.
- Em sua fala, Dom Joel Portella disse: *“temos ferramentas importantíssimas que pouco conhecemos e utilizamos, citou por exemplo o curso ESPERE que trabalha a resolução de conflitos, a justiça restaurativa. Devemos compartilhar as experiências das dioceses no trabalho com os familiares dos presos. Reafirmou a necessidade de um esforço conjunto diante da realidade carcerária, um trabalho de rede”.*
- Participaram diversos representantes das Arquidioceses do Rio de Janeiro e Niterói; e das Dioceses de Campos, Caxias, Nova Iguaçu, Petrópolis e Volta Redonda.
- Na foto, Dom Joel Portella com Pe. Jorge Managao, Vicariato Social, Pe. Roberto Magalhães e Diac José Amâncio, da arquidiocese do Rio de Janeiro – Pe. Roberto Conceição e Cremilda de Jesus Gonçalves, da arquidiocese de Niterói - Maria Ruth Pereira dos Santos, Ana Paula Madeira Cozendey Dias e Maria das Graças Alvarenga Pinto da diocese de Campos - Diácono Jorge Francisco Jorge, da diocese de Nova Iguaçu - Diácono Sebastião Bernardino de Andrade e Diácono José Eduardo Soares, da diocese de Duque de Caxias - João Eliseu Padilha, da diocese de Petrópolis e Ana Paula.
- Colaboração: João Eliseu





DIACÔNIO

Informação

Prestação de Contas da CRD Leste-1

A CRD Leste 1 utilizará este espaço no Diaconio para estar divulgando a todo o nosso regional a prestação de contas.

Abril 2017

Mês de ABRIL de 2017				
Dia	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
01/abr	Saldo em caixa			11,832.79
15/abr	desp. Passagem Aristide Zandonai conf. Recibos		1,943.36	
15/abr	Contr. diocese de Nova Iguaçu de 15 diaconos ref. Janeiro 2017	281.70		
15/abr	Contr. diocese de Nova Iguaçu de 11 diaconos ref. Fevereiro 2017	206.70		
15/abr	Contr. diocese de Nova Iguaçu de 07 diaconos ref. Março 2017	131.70		
17/abr	Repasse para CND - ref. Jan, Feb, Mar 2017 - Barra do Pirai e V. Redonda		501.90	
17/abr	Repasse para CND - ref. ano de 2016 diac. - Diocese de Campos		2,428.90	
17/abr	Repasse para CND - ref. Jan, Feb e Março - Diocese de Nova Iguaçu		308.90	
	Total de entrada e saída	620.10	5,183.06	
	Saldo + entrada - saída			7,269.83

Maio 2017

Mês de Maio de 2017				
Dia	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
02/mai	Saldo em caixa			7.269,83
02/mai	Cont. da Diocese de Barra do Pirai e Volta Redonda feito em 17 de ABRIL 2017 ref. ao mês de Abril 2017	334,90		
08/mai	Cont. diocese de Petropolis 24 diaconos de Janeiro a Junho de 2017	2.690,00		
03/mai	Conta certa		135,00	
03/mai	Tarifa de saque		6,40	
03/mai	Rendimento	0,33		
03/mai	Rendimento aplic. Mês de Abril	7,46		
03/mai	Rendimento 18/04	3,05		
03/mai	Tarifa conta certa referente a Abril de 2017		135,00	
18/mai	Gasolina carro diac. Jorge Jorge cong. Nac. Aparecida. Aristide, João goulart e Paulinho		146,07	
18/mai	Lancha Aristides , Jorge Jorge, João Golart e Paulinho		43,20	
18/mai	1° padagio		13,80	
18/mai	2° padagio		13,80	
21/mai	Gasolina carro diac. Jorge Jorge cong. Nac. Aparecida, retorno		87,83	
	Total de entrada e saída	3.035,74	581,10	
	Saldo + entrada - saída			9.724,47



DIACÔNIO

Informação

Prestação de Contas da CRD Leste-1

A CRD Leste 1 utilizará este espaço no Diaconio para estar divulgando a todo o nosso regional a prestação de contas.

Abaixo a lista atualizada com as contribuições das Dioceses.

Ano 2016

Tabela de Contribuição Mensal para CRD Leste 1 e CND por (Arqui) Diocese - 2016												
(Arqui) Diocese	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Rio de Janeiro												
Duque de Caxias									X			
Nova Iguaçu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Barra do Pirai / Volta Redonda											X	X
Itagai												
Niterói												
Nova Friburgo												
Petrópolis	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Campos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ano 2017

Tabela de Contribuição Mensal para CRD Leste 1 e CND por (Arqui) Diocese - 2017												
(Arqui) Diocese	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Rio de Janeiro												
Duque de Caxias												
Nova Iguaçu	X	X	X									
Barra do Pirai / Volta Redonda	X	X	X	X								
Itagai												
Niterói												
Nova Friburgo												
Petrópolis	X	X	X	X	X	X						
Campos												



DIACÔNIO

Informação

Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

A Assembleia Geral de Diáconos, ocorrida em Itaiaci em fevereiro de 2003, estabeleceu como **meta** para a diretoria nacional, entre outras, a necessidade de prover recursos suficientes para a manutenção da CND.

A Diretoria Regional está levantando também diversas possibilidades para angariar fundos de modo a viabilizar a continuidade dos trabalhos e participação do Regional Leste 1 nas suas atribuições e participação nos Eventos Convocatórios da Comissão Nacional dos Diáconos.

Dependemos, exclusivamente, das contribuições dos diáconos de toda regional, que devem ser depositadas na conta corrente abaixo e o comprovante enviado para o Tesoureiro para controle dos pagamentos. **Ratificamos que a contribuição por diácono é de 2% sobre o salário mínimo/mês.**

Os valores deverão ser depositados na Conta da CRD cujos dados são os seguintes:

Banco Itau - Conta Corrente: 98551-2 - Agência: 0201

FAVORECIDO : MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - CNPJ.: 28666428005741

VALOR MENSAL por diácono: R\$ 18,76

sendo 50% para CRD e 50% para CND.

- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge (jorgefjorge@bol.com.br)
Tesoureiro)

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	